



---

## **ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES À EXPERIÊNCIA DOCENTE EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DE UM MUNICÍPIO PARANAENSE**

Dra. Jane Peruzo Iacono  0000-0003-3285-2411  
Me. Adriane de Lima Vilas Boas Bartz  0000-0001-7363-0757  
**Universidade Estadual do Oeste do Paraná**

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência docente de uma professora de sala de recursos multifuncionais (SRM) que atende alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) do ensino fundamental II e ensino médio em um município paranaense. Discute, brevemente, o conceito de AH/SD e os processos de identificação, avaliação e atendimento desses alunos nas escolas comuns e a definição de SRM e sua importância para a implementação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para os alunos com AH/SD. Trata-se de um estudo qualitativo sob a forma de relato de experiência compreendido como relevante modalidade de escrita acadêmica para a produção do conhecimento, neste caso, relacionada a ações de ensino, na modalidade Educação Especial. O artigo está fundamentado nas teorias de Howard Gardner e de Robert Sternberg, no sentido de se compreender a inteligência como um fenômeno plural e multifacetado, de se reconhecer a relevância da inteligência acadêmica, mas, também, a existência de habilidades em outras áreas do conhecimento, de forma a contribuir para a educação de alunos com altas habilidades/superdotação. Os resultados demonstram uma prática pedagógica que visa à aprendizagem dos conteúdos científicos e ao máximo desenvolvimento do potencial dos alunos com AH/SD.

**PALAVRAS-CHAVE:** Altas Habilidades/Superdotação. Sala de Recursos Multifuncionais. Experiência Docente.

## **HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS: FROM THE IDENTIFICATION PROCESS OF THE STUDENTS TO THE TEACHING EXPERIENCE IN THE MULTIFUNCTIONAL RESOURCE ROOM OF A CITY IN PARANÁ**

**ABSTRACT:** This work aims to introduce the teaching experience of a multifunctional resource room (SRM) teacher who serves students with High Abilities/Giftedness (AH/SD) from Elementary School II and High School in a municipality in Paraná. It briefly discusses the concept of AH/SD and the processes of identification, evaluation and attendance of these students in regular schools and the definition of SRM and its importance for the implementation of Specialized Educational Service (AEE) for students with AH/SD. This is a qualitative study in the form of an experience report, understood as a relevant modality of academic writing for the production of knowledge, in this case, related to teaching actions aimed at Special Education. The article is based on the theories of Howard Gardner and Robert Sternberg, in the sense of understanding intelligence as a plural and multifaceted phenomenon, of recognizing the relevance of academic intelligence, but also the existence of skills in other areas of knowledge. In order to contribute to the education of students with high abilities/giftedness. The results demonstrate a pedagogical practice aimed at learning scientific content and maximizing the potential of students with AH/SD.

**KEYWORDS:** High Abilities/Giftedness. Multifunctional Resource Room. Teaching Experience.



## 1 INTRODUÇÃO

A superdotação é um fenômeno que sempre chamou a atenção da sociedade que tem se voltado para as pessoas com altas habilidades/superdotação com olhar fascinado e curioso em relação a suas características e formas de manifestação de suas habilidades. Para além dessa curiosidade social, o tema, nas últimas décadas, tornou-se objeto de estudos e investigações científicas, embora nem todas as contribuições dessas pesquisas ecoem nas escolas de educação básica, ambiente onde indicativos de altas habilidades/superdotação deveriam ser mais facilmente perceptíveis do que em outros ambientes sociais.

Conforme Sabatella (2008), as décadas de 1980 e 1990 foram bastante férteis em relação às pesquisas sobre conceitos de inteligência e de superdotação. Nesse período destacam-se os estudos de Howard Gardner (1994) e de Robert Sternberg (1985), que concebem a inteligência como um fenômeno plural e multifacetado e defendem a necessidade de reconhecer não apenas a inteligência acadêmica, mas também habilidades em outras áreas do conhecimento, no sentido de contribuir para a educação de alunos com AH/SD.

Nesse sentido, este estudo - que se caracteriza como bibliográfico com caráter qualitativo e sob a forma de relato de experiência - tem como objetivo refletir sobre a experiência docente de uma professora de sala de recursos multifuncionais (SRM) que atende alunos com AH/SD do ensino fundamental II (EFII) e ensino médio (EM), em um município paranaense. Busca, também, brevemente, discutir o conceito de AH/SD e os processos de identificação, avaliação e atendimento desses alunos nas escolas comuns, para que se



possa trabalhar pedagogicamente com eles por meio de um qualificado atendimento educacional especializado (AEE), de forma a que seus talentos sejam potencializados e que se possa realizar enriquecimento curricular e, quando necessário e possível, se possa implementar a aceleração de seus estudos.

Dessa forma, o estudo trata sobre alguns aspectos gerais relativos à área das AH/SD, como as teorias de inteligência de Gardner (1994) e Sternberg (1985); a definição de SRM e sua importância para a implementação do AEE para os alunos com AH/SD; os processos de identificação, avaliação, encaminhamento e atendimento dos alunos com AH/SD; características das pessoas com AH/SD e algumas atividades utilizadas para o trabalho pedagógico com esses alunos, bem como do enriquecimento curricular.

## 2 ALGUNS ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ESTUDO

Gardner (2010), ao tratar sobre a educação de superdotados, afirma que sua Teoria das Inteligências Múltiplas<sup>1</sup> pode contribuir por duas razões: a primeira é que os educadores passam a considerar as diferentes inteligências de seus alunos e a atendê-los em suas individualidades; a segunda é que esses educadores percebem que uma mesma ideia, conceito ou disciplina pode ser ensinado de maneiras diversas, com a ativação de uma inteligência ou com a combinação de várias. Segundo Gardner (1994, p. 8),

---

<sup>1</sup> A Teoria das Inteligências Múltiplas, formulada por Howard Gardner compreende os seguintes tipos de Inteligência: Linguística, Musical, Lógico-Matemática, Espacial, Corporal-Cinestésica, Interpessoal, Intrapessoal e Naturalista (GARDNER, 1994).



A meu ver, deveria ser possível identificar o perfil (ou inclinações) intelectuais de um indivíduo numa idade precoce e então utilizar esse conhecimento para aumentar as oportunidades e opções educacionais da pessoa. Seria possível canalizar indivíduos com talentos incomuns para programas especiais, até mesmo poderíamos estruturar projetos e programas especiais de melhoramento para indivíduos que apresentam um perfil atípico ou disfuncional de competências intelectuais.

Sternberg (1985), em sua Teoria Triárquica da Inteligência, explica que uma inteligência de sucesso é resultado da integração do indivíduo com os mecanismos internos do comportamento inteligente, com a experiência advinda da relação de seu mundo interior com o exterior. Para Sternberg (1985), existem três formas de inteligência: a **inteligência analítica**, que permite à pessoa aprender com rapidez, sem muita repetição e apresentar grande capacidade de análise; a **inteligência criativa**, por meio da qual, muito embora o indivíduo não se destaque academicamente, apresenta criatividade, imaginação e habilidade para criar ideias e a **inteligência prática**, que permite a execução de tarefas com grande precisão e facilidade de adaptação. Segundo Perez (2008, p. 29),

Sternberg (1997) referenda um conceito de inteligência modular, definindo a inteligência bem-sucedida como a capacidade que um ser humano tem de adaptar-se a suas próprias metas de vida dentro de um determinado contexto sociocultural, reforçando seus pontos fortes e compensando suas debilidades para adaptar-se a configurar e selecionar ambientes através da combinação das habilidades analítica, criativa e prática. Porém, apesar de sua incisiva argumentação contra a incapacidade de mensurar a 'inteligência' dos testes de QI<sup>2</sup>, a qual também comparto, Sternberg tem trabalhado, juntamente com Grigorenko, na elaboração de 'testes dinâmicos', baseados na noção de zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky, o que embora

<sup>2</sup> QI – Quociente de Inteligência.



---

visualizando as habilidades como competências em desenvolvimento (STERNBERG, 2003), faz que sua teoria volte a se aproximar às teorias psicométricas.

A Organização Mundial da Saúde considera que entre 3 a 5% da população mundial apresenta AH/SD; nesse sentido, Virgolim (2014; 2019) esclarece que é esperado que nas escolas, em torno de 15 a 20% dos alunos apresentem altas habilidades em uma das áreas do conhecimento. Entretanto, embora os alunos com AH/SD representem uma parcela significativa dos estudantes, a autora afirma que eles ainda não estão sendo identificados de forma adequada (VIRGOLIM, 2019) e, portanto, ainda parecem estar invisíveis.

Uma das explicações para esse cenário, conforme Pederro *et al.* (2017), é o despreparo de professores de salas de aula comuns para identificar sinais potencialmente característicos de AH/SD em determinados alunos e encaminhá-los para um primeiro processo de identificação/avaliação desses sinais ou indicadores pelo professor especializado em Educação Especial que atua na SRM da escola. De acordo com os autores, os professores de salas de aula comuns apresentam conhecimento apenas superficial sobre AH/SD por falta de formação acadêmica na área e, por isso, baseiam-se no senso comum ao tratar do assunto. Outra causa da invisibilidade das crianças com AH/SD é a crença de que indivíduos superdotados são autossuficientes e, por isso, desenvolvem sozinhos seu potencial (FLEITH, 2007). A portaria normativa nº 13/2007 (BRASIL, 2007) dispôs-se a



Art. 1º Criar o Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais<sup>3</sup> com o objetivo de apoiar os sistemas públicos de ensino na organização e oferta do atendimento educacional especializado e contribuir para o fortalecimento do processo de inclusão educacional nas classes comuns de ensino. Parágrafo Único. A sala de recursos de que trata o caput do artigo 1º, é um espaço organizado com equipamentos de informática, ajudas técnicas, materiais pedagógicos e mobiliários adaptados, para atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos (BRASIL, 2007, p. 9) [...].

Art 3º Os recursos para a implementação das ações previstas nesta Portaria correrão por conta de dotações consignadas anualmente ao Ministério da Educação (BRASIL, 2007, s/p).

Assim, quando se trata de financiamento da Educação Especial e, conforme o contido nesse documento acima sobre a implantação desse importante programa brasileiro, que é a SRM, constata-se que nos últimos anos tem havido, cada vez mais dificuldades para a manutenção dessas SRMs, pois os recursos financeiros têm sido muito escassos, certamente devido aos constantes cortes de recursos orçamentários do governo federal na área da educação, o que tem tido repercussões muito negativas na educação de forma geral.

Milanesi (2012) afirma, ao referir-se ao programa de implantação das SRMs, que o mesmo, lançado em 2005, faz parte da política de Educação Especial elaborada pela Secretaria de Educação Especial/SEESP, do MEC. Afirma, também, que o programa apoia os sistemas de ensino na implantação dessas SRMs - com materiais pedagógicos e de acessibilidade para a realização do AEE, complementar ou suplementar à escolarização - com a intenção de atender com qualidade alunos com deficiência, transtornos globais

<sup>3</sup> A portaria normativa nº 13/07 (BRASIL, 2007) faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE e também do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite.



do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Segundo a autora “O programa é destinado às escolas das redes estaduais e municipais de educação, em que os alunos com essas características estejam registrados no Censo Escolar MEC/INEP (BRASIL, 2009a)” (MILANESI, 2012, p. 23).

Um trabalho desafiador a ser realizado para a abertura de uma SRM de AH/SD, é identificar aqueles alunos que têm potencial que pode ser definido como indicadores de AH/SD, mas não conseguem demonstrar esse potencial. Por isso, devem ser apresentados aos professores das disciplinas, materiais que contenham listas de indicadores para observação em sala de aula, instrumentos de sondagem inicial, escalas de avaliação para a identificação dos alunos com AH/SD, de forma a proporcionar atendimento especializado e de qualidade para os mesmos e assim, informar e instrumentalizar a escola sobre como agir, como lidar com alunos que apresentam esses indicadores de AH/SD. Assim, para frequentar a SRM do colégio estadual e que é objeto deste estudo, iniciou-se pela identificação dos alunos que apresentassem indicadores de AH/SD. Ressalta-se que depois do processo de identificação e de avaliação dos alunos com indicadores de AH/SD para definir se devem frequentar a SRM em contraturno, faz-se necessário o encaminhamento adequado para outras formas de avaliação – como testes cognitivos, por exemplo – ou já se encaminha para atendimento na SRM de AH/SD.

Dessa forma, o fluxo para se chegar ao atendimento dos alunos com AH/SD numa SRM, é: a) identificação (dos sinais indicadores que aquele aluno vem apresentando em sala de aula); b) avaliação desse aluno; c) encaminhamento para outras formas de avaliação, como a aplicação de testes para verificar QI, por exemplo, se necessário; d) Atendimento desses alunos (quando o aluno passa a receber AEE em SRM).





Segundo Guenther e Rondini (2012), quando se trata do conhecimento dos profissionais da educação acerca de referencial teórico ligado às AH/SD, todo o saber acumulado pela pesquisa científica ainda não ecoa efetivamente em sala de aula, pois além de existirem características intelectuais gerais, também devem ser observadas, para serem percebidas/constatadas nos alunos, características mais específicas, mais direcionadas a determinados perfis de alunos com indicadores de AH/SD em outras áreas da inteligência, como criatividade, motivação e liderança.

Criatividade corresponde à habilidade para apresentar alternativas relativas a determinado assunto, tanto divergentes como novas; ao ter uma ideia criativa, a pessoa se sente encorajada a realizar suas ideias, a perceber ideias diferentes, a ter gosto por criticar de forma construtiva, fazer questionamentos provocativos, inconformistas. Muitas vezes essa pessoa é imaginativa, não gosta de cumprir regras e de realizar tarefas que já sabe, tem capacidade para encontrar soluções diferentes e inovadoras, tem facilidade de autoexpressão, fluência, originalidade e flexibilidade (ALVES; SZYMANSKI, 2015). Assim, o atendimento da SRM dos alunos com AH/SD, ocorre por meio de atividades que busquem ampliar seus conhecimentos acadêmicos proporcionando-lhes enriquecimento acadêmico-cultural por meio de jogos de raciocínio, de conhecimentos gerais, de jogos de palavras, de estratégias, etc. O atendimento a esses alunos visa, ainda, ao desenvolvimento de aspectos emocionais, desenvolvimento do pensamento crítico e de habilidades criativas.

É necessário ressaltar que o professor de AEE que atende os alunos com AH/SD na SRM, deve realizar um trabalho em colaboração com a família, com os demais profissionais da escola e comunidade, pois todos precisam estar envolvidos nesse processo para que se tenha êxito quanto ao





desenvolvimento integral desses alunos, sendo que um dos caminhos é o enriquecimento curricular. Segundo Virgolim citada por Bergamim (2018),

O Modelo de Enriquecimento Escolar ou Schoolwide Enrichment Model (RENZULLI; REIS, 1997) é provavelmente o mais amplo e extensivo modelo apresentado na literatura atual, abarcando a identificação, a administração, o treinamento de pessoal e os serviços oferecidos ao aluno (p. 19).

Para desenvolver enriquecimento curricular nas SRMs das escolas públicas para o atendimento aos alunos na condição de AH/SD, essas escolas, além de proporcionar um trabalho pedagógico com o currículo elaborado para todos os alunos, devem considerar ações ampliadas no sentido de atender os que apresentam AH/SD, partilhando e ampliando seu acesso aos diversos tipos de conhecimentos visando a propiciar condições mais apropriadas para ampliar o desenvolvimento das potencialidades desses alunos.

### **3 A IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM AH/SD E SEU ATENDIMENTO EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS**

Este estudo, com caráter bibliográfico, caracteriza-se como um relato de experiência realizado por uma professora de SRM que atende alunos com AH/SDS. Daltro e Faria (2019) definem Relato de Experiência (RE) como um “[...] produto científico próprio às ciências humanas [...]” (p. 223) e afirmam que, em seu artigo pretendem “[...] destacar a importância do Relato de Experiência – RE, como mais uma possibilidade de criação de narrativa científica, especialmente no campo das pesquisas capazes de englobar processos e produções subjetivas, como é o caso da psicologia e das ciências humanas aplicadas [...]” (p. 224). Justificam sua defesa da importância dos relatos de experiência, afirmando:

**Temas & Matizes**, Cascavel, v. 16, n. 27. Especial2022. *Ahead of Print*. Pró-reitoria de Graduação da Unioeste.

DOI: 10.48075/rtm.v16i27.30301



Trata-se de pensar o RE em perspectiva epistemológica, expandida a partir das singularidades, sendo, conseqüentemente, um importante produto científico na contemporaneidade. Isso porque refere-se a uma construção teórico-prática que se propõe ao refinamento de saberes sobre a experiência em si, a partir do olhar do sujeito-pesquisador em um determinado contexto cultural e histórico. Sem a pretensão de se constituir como uma obra-fechada ou conjuradora de verdades, desdobra-se na busca de saberes inovadores (DALTRO; FARIA, 2019, p. 228).

A SRM que é objeto deste estudo, localiza-se numa escola da rede estadual de educação de um município da jurisdição do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Goioerê/Pr. A possibilidade de criação da SRM nessa escola para atender alunos com AH/SD, teve início quando, nos conselhos de classe<sup>4</sup> da escola, uma das questões discutidas era a necessidade de atendimento educacional especializado tanto para os alunos com deficiência/NEE - inclusive para aqueles com Transtornos do Espectro Autista (TEA) e para os que apresentam Transtornos Funcionais Específicos (TFE)<sup>5</sup> - como para aqueles que se sobressaíam na aprendizagem, ou seja, aqueles que apresentavam indicativos de AH/SD. Eram alunos que, de certa forma, chegavam a incomodar alguns professores, pois se destacavam intervindo nas aulas na hora das explicações dos professores, expondo fatos com clareza e originalidade, apresentando as respostas das perguntas feitas pelos professores antes mesmo de eles terminarem as explicações.

<sup>4</sup> “O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar”. Disponível em:

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=15#:~:text=O%20Conselho%20de%20Classe%20%C3%A9,escola%20e%20no%20Regimento%20Escolar>. Acesso em: 26 jul. 2022.

<sup>5</sup> TFE – Alunos com Transtorno do Déficit da Atenção e Hiperatividade; com Dislexia, Disgrafia, Disortografia, Discalculia e Desvio Fonológico.



Dessa forma, a professora pedagoga dessa escola naquele momento (2012), assumiu a responsabilidade juntamente com a direção da escola em solicitar ao NRE de Goioerê, informações sobre a documentação necessária para a criação dessa SRM, a qual era diferente da documentação exigida para a abertura/criação de SRMs destinadas a atender alunos com deficiência, com TFE ou outros transtornos. O NRE, naquele momento, enviou a documentação exigida pelo sistema estadual de ensino, composta por protocolos, listas de indicadores de AH/SD, e outros instrumentos (questionários e tabelas) os quais foram entregues para os professores das diferentes disciplinas de todas as turmas do colégio para que fossem preenchidos, com o intuito de apresentar alguns sinais que poderiam indicar características de AH/SD em alguns alunos para, posteriormente, identificar e avaliar se eles apresentavam AH/SD. Havia, também, instrumentos direcionados aos alunos e aos pais.

A SRM para atendimento de alunos com AH/SD do EFII e do EM e que é objeto deste estudo, está localizada num município paranaense e teve início em julho de 2015, numa escola estadual. Para começar o atendimento desses alunos, inicialmente foi realizado seu processo de identificação e, no segundo semestre do mesmo ano, o atendimento teve início, ressaltando-se que após o período destinado à identificação desses alunos com indicadores de AH/SD, realizou-se seu processo de avaliação. Assim teve início o processo: os alunos – do 6º ao 9º ano do EFII e os do 1º ao 3º ano do EM – que foram observados e selecionados por mais de três professores, foram indicados para serem avaliados pela professora da SRM. Então, inicialmente foram selecionados 12 alunos pelos professores, por apresentarem os seguintes indicativos de AH/SD: 7 alunos na área acadêmica, ou seja, 5 na área lógico-matemática e 2 na área linguística; e 1 apresentava características de liderança. Após a avaliação da



professora da SRM, foram selecionados 8 alunos, os quais realmente passaram a frequentar a SRM, sendo que 4 alunos ainda passaram por avaliação de um médico neurologista e 4 por avaliações psicológicas, nas quais foram aplicados testes para avaliar seu QI.

Todo esse processo consistiu em questionários respondidos pelos professores, pais e alunos; foram também realizados testes como o Teste do Desempenho Escolar (TDE), testes de raciocínio lógico, de abstração e atividades linguísticas. Quatro alunos passaram por avaliação de um médico neurologista e quatro, por avaliações psicológicas, nas quais foram aplicados testes para avaliar seu QI. Para a autorização de funcionamento da SRM, o NRE fez uma verificação do espaço físico em que ela funcionaria e da documentação necessária para seu funcionamento. Assim, a SRM foi instalada em um espaço adequado, contendo carteiras, cadeiras, 2 armários e 3 computadores que foram remanejados de outros espaços da escola para esta sala e foi instalada internet para que os alunos pudessem fazer as pesquisas.

Após a aprovação pelo NRE, para que a SRM pudesse funcionar, foi necessário elaborar um plano de trabalho docente (PTD) e, também, foi organizado um plano de atendimento individual para cada aluno, respeitando suas especificidades e a área de habilidades de cada um. Todos os alunos tinham seu projeto individual e seu portfólio e uma pasta no computador com atividades e jogos eletrônicos. Quanto à organização do espaço-tempo do atendimento, a SRM para atender especificamente alunos com AH/SD dessa escola estadual, funciona no período vespertino, atendendo a quatro grupos de três alunos cada um, assim divididos: as turmas (A) e (C) são atendidas nas segundas e quintas-feiras das 12:55h às 15:15h, e as turmas (B) e (D) nas terças e sextas-feiras das 15:30h às 17:10h.



Desde que a SRM foi criada, em 2015, o processo de avaliação tem ocorrido da mesma forma, ou seja, os professores preenchem uma lista com os indicativos de AH/SD que detectaram em determinados alunos e a encaminha para a professora da SEM, que aplica um questionário no aluno e alguns testes que foram disponibilizados pela secretaria estadual de educação à época. Os pais também respondem um questionário e, em alguns casos, após esses procedimentos os alunos com indicadores de AH/SD são encaminhados para outros serviços públicos para uma avaliação com psicólogas(os) para aplicação de testes a fim de avaliar o QI, testes estes que são de responsabilidade exclusiva do(a) profissional psicólogo(a).

O serviço público que mais tem sido solicitado pela rede estadual desse município – por meio da professora da SRM e a direção da escola estadual onde fica localizada essa sala - é o Centro Especial Municipal de Avaliação o qual, por meio de sua(s) psicóloga(s) aplica os testes cognitivos nos alunos e, em alguns casos e quando julgam necessário, encaminham os alunos para médicos neurologista ou psiquiatra, pelo setor público, para verificar a existência de comorbidades. Ressalta-se que esses Centros de Avaliação e Apoio Pedagógico Especializado na área da Educação Especial, deveriam existir, também, na rede estadual de ensino, a exemplo do Centro Regional de Apoio Pedagógico Especializado (CRAPE) que existia e funcionou de 1997 a 2022 no NRE de Cascavel-PR.

No ano de 2018, a SRM desse município do NRE de Goioerê-Pr, recebeu mais alguns alunos e iniciou o ano letivo com (15) quinze alunos que foram distribuídos em quatro grupos, os quais eram atendidos duas vezes por



semana cada um, em contraturno<sup>6</sup> escolar, sempre durante duas horas a cada dia de atendimento. Como parte do processo de atendimento realizou-se um trabalho colaborativo que foi muito importante para a busca do máximo desenvolvimento do potencial desses alunos. Foram disponibilizados aos professores das disciplinas e aos professores pedagogos que atuavam na escola, referenciais teóricos e instrumentos para - além de orientar o processo ensino/aprendizagem e formas de atendimento adequado aos alunos que apresentavam AH/SD – mostrar as características desse alunado que o diferencia dos demais alunos.

Já no ano de 2022, a SRM iniciou o ano letivo com doze alunos, cujo AEE é realizado em quatro subgrupos, de maneira que sejam atendidos duas vezes por semana, por um período de duas horas a cada dia. Dos 8 alunos que iniciaram na SRM em 2015, somente 1, do 3º ano do EM, ainda a frequenta em 2022. Dos outros 7 alunos, 6 estão frequentando universidades públicas estaduais e federais, nos seguintes cursos: Geografia, Medicina Veterinária, Engenharia Civil, Engenharia Química, Educação Física e Psicologia. E um aluno frequenta Engenharia de Software numa faculdade particular.

Ressalta-se ainda, que o planejamento das aulas na SRM de AH/SD deve ser semestral, focando no enriquecimento curricular, na promoção dos processos de interação social, de socialização e no desenvolvimento acadêmico e da criatividade dos alunos. Quanto à interação entre professores do ensino comum e da Educação Especial, é possível afirmar que esse trabalho colaborativo ainda se restringe a uma minoria dos professores do ensino comum. Ressalta-se que o trabalho colaborativo entre esses dois

---

<sup>6</sup>Exemplo: Os alunos que estudavam no 6º ano do EF ou no 2º ano do EM no período matutino, eram atendidos na SRM no contraturno, ou seja, no período vespertino. E vice-versa.



---

grupos de professores (do ensino comum e da Educação Especial), tem sido recomendado desde a Declaração de Salamanca, documento que, nos anos 90 do século XX, utilizava a nomenclatura “trabalho conjunto” ao afirmar:

[...] 4. Também apelamos para a comunidade internacional; apelamos em particular: (p. x) [...] à UNESCO, enquanto agência das Nações Unidas para a educação: [...] a que estimule a comunidade acadêmica (sic) a fortalecer a investigação e o **trabalho conjunto** e a estabelecer centros regionais de informação e de documentação; igualmente, a que seja um ponto de encontro destas actividades e um motor de divulgação dos resultados e do progresso atingido em cada país, no prosseguimento desta Declaração [...] (BRASIL, 1994, p. xi, grifos nossos).

As pesquisas sobre o trabalho colaborativo ou trabalho conjunto, vêm crescendo, especialmente na última década, como se pode constatar pelos estudos de Capelini (2004), Lago (2014), Vilaronga (2014), Martinelli (2016) e Teixeira (2021). Quanto às dificuldades encontradas, a professora da SRM relata que uma das principais é o fato de os professores das disciplinas não apoiarem o trabalho da SRM de alunos com AH/SD, por acreditarem que esses alunos não precisariam desse trabalho especializado de suplementação escolar, ou seja, para eles apenas alunos com deficiência, com dificuldades de aprendizagem é que necessitam de AEE. Assim, pode-se compreender que esses professores acreditam no mito de que um aluno com altas habilidades/superdotação “é bom em tudo”.

Nesse sentido, afirmando que a educação de alunos com AH/SD tem sido um grande desafio no Brasil e que, historicamente a educação desses alunos tem se mostrado “[...] como conceitualmente confusa, social e etnicamente discriminatória e não inclusiva]” (p. 9), Nakano (2022) justifica, afirmando: “Prevalecia a ideia de que os superdotados não tinham





necessidades especiais e, conseqüentemente, não precisavam de atenção diferenciada, de modo que a educação desse público foi altamente negligenciada” (REID; HORVÁTHOVÁ, 2016, p. 9).

A seguir alguns depoimentos de alunos que frequentaram a SRM objeto deste estudo:

A sala de recursos foi um ambiente importante para minha formação escolar e social iniciei na SRM em 2017, frequentava o sétimo ano do Colégio Estadual [X] as atividades desenvolvidas nessa sala auxiliaram no enriquecimento escolar, por meio de projetos individuais, em meu portfólio constava o meu projeto de literatura e produções de textos, sendo que o objetivo era ler e produzir resumos críticos, apresentar o que foi trabalhado no pequeno grupo ao qual eu pertencia na escola. Essa atividade era prazerosa, pois sempre amei ler, também escrevo poemas, o que proporciona expor meus sentimentos, já que sou tímida. Também participava de competições como as olimpíadas de português. Em grupo gostava de realizar atividades como jogos (o jogo da inteligência/ português; soletrando; Quest; imagem e ação) essas atividades auxiliavam no meu desenvolvimento e na minha aprendizagem (A1).

A sala de recursos multifuncional de AH/SD me proporcionou um grande autoconhecimento e durante meu tempo nessa (2015-2020) explorei minhas habilidades nas áreas de linguagem, produzindo textos, como redações e poesias. Desenvolvi também os ramos da matemática, com a resolução de problemas didáticos e questões levantadas em sala. Houve momentos em que pude exercitar minha oratória e retórica, em apresentações faladas para o público. Além da música, que juntamente com alguns colegas de sala fui capaz de praticar e desenvolver ao longo do tempo (A3).

A SRM promoveu mudança na minha vida em diversas áreas de aprendizagem, social e emocional, fiz amizades, lido melhor com situações que envolvem liderança. Aprendi reconhecer e estimular a minha área de melhor desempenho a de raciocínio lógico-matemático. Em grupo realizo atividades de jogos de estratégias e raciocínio lógico (War, banco imobiliário, xadrez, quebra-cabeça, Quest), essas atividades auxiliam no meu desenvolvimento e na minha aprendizagem (A2).



Os jogos e as brincadeiras auxiliam os alunos a experienciarem regras preestabelecidas. Eles aprendem a esperar a sua vez, a ganhar e a perder, o que é importante para aprender a lidar com as frustrações. Com isso, propicia-se a autorregulação do comportamento do aluno, fortalecendo sua autoestima. Os jogos também propiciam aos alunos experiências sobre situações reais ou imaginárias, instiga-os a resolverem os desafios com os quais se deparam, buscando a resolução para os problemas e a imersão no conhecimento científico. Auxiliam na construção da identidade, no desenvolvimento da autonomia, do raciocínio lógico, da atenção, da memória, da imaginação, das emoções, enfim, os jogos ampliam a linguagem e promovem a socialização, fortalecendo, ainda, os vínculos afetivos.

Segundo a professora da SRM, ao longo dos sete anos de existência dessa sala, ela foi adquirindo - com recursos próprios - jogos e outros materiais para serem usados pelos alunos, sendo que, somente no ano de 2021 a direção do colégio conseguiu adquirir alguns quebra-cabeças. Afirma, ainda, que foi somente no segundo semestre de 2020 e início de 2021 que pode participar das primeiras formações sobre AH/SD, o que demonstra a falta de compromisso do sistema estadual, tanto no provimento de materiais para as SRM das escolas, como na formação continuada dos professores.

Atividades desenvolvidas na SRM: - **Portfólio**: projeto individual de acordo com o interesse de cada aluno; - **Projeto de leitura**: livros infanto-juvenis para leitura e fichamento; - **Projeto jogos**: jogos de estratégias, raciocínio lógico e jogos de conhecimentos gerais (imagem e ação; detetive; soletrando; cara a cara; uno; war II; quebra-cabeça; banco imobiliário; jogo de inteligência de língua portuguesa; Quest, mundo; perfil; perfil júnior; o jogo da vida; pega vareta; baralho espanhol, dominó; cubo mágico; *mimics*; xadrez); -



**Projeto de xadrez:** trabalhar estratégia, raciocínio e competições; - **Atividades para ampliar a área linguística:** desenvolvimento da habilidade de compreensão e expressão; vocabulário; múltiplos significados; palavras imbricadas; associação livre de palavras; ampliar conceitos; expressando criatividade por meio de palavras; provérbios e linguagem figurativa; desenvolvimento do pensamento criativo; charadas; reconhecimento visual; organizando o pensamento e habilidades verbais; extraindo palavras de palavras maiores; organizando o pensamento e habilidades verbais – palavras relacionadas; solução de problemas: determinando possíveis causas e determinando consequências; quebrar a cabeça; organização de pensamento e habilidades diversas; desenvolvimento de expressão criativa (descrever situações hipotéticas); quebra-cabeça (processo de análise e síntese); construção de textos narrativos e poesias dinâmicas em grupo (socialização); associação de ideias (organização do pensamento, semântica e simbólica) exercícios de lógica (seguir pistas); associações; associação em cadeia; associação com fim determinado; possibilidades; rimas; - **Atividades para ampliar o raciocínio lógico-matemático:** exercícios de matemática (olimpíada); - **Atividades para ampliar a socialização:** dinâmicas e trabalhos em duplas e equipes; - **Uso de tecnologias:** (celulares, computadores, em salas de aula para pesquisas). - **Atividade extraclasse:** (dia do sorvete, dia do pastel).

Observou-se que ao favorecer o acesso a jogos de raciocínio lógico, de estratégias e de conhecimentos gerais, estes permitiam uma maior interação entre os alunos, promovendo a comunicação entre eles, facilitando a exposição de suas angústias, alegrias e frustrações, lembrando que o professor da SRM para alunos com AH/SD deve oportunizar e instigar o desenvolvimento do



---

conhecimento usando, sempre que possível, jogos e brincadeiras, de forma a ampliar vínculos e desenvolver atividades onde cada aluno possa criar; enfim, o professor deve valorizar e respeitar as especificidades de cada aluno, de forma a que possam aprender e desenvolver o máximo de seu potencial.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Um dos desafios das escolas brasileiras tem sido, historicamente, a identificação das habilidades potenciais de alunos com indicadores de AH/SD nas salas de aula comuns e seu encaminhamento à equipe pedagógica e à multiprofissional para iniciar o processo de sua avaliação e, após, realizar o encaminhamento para os atendimentos mais adequados ao potencial que foi constatado, para que eles sejam atendidos com qualidade.

A identificação de seu potencial é um dos momentos mais relevantes no processo de educação do aluno com altas habilidades/superdotação, pois é a partir daí que toda a equipe escolar pode tomar decisões no sentido de oferecer a esse estudante atendimento educacional que desenvolva suas potencialidades. Contudo, devido a uma série de fatores, como o despreparo dos professores, até mesmo dos especialistas da área da Educação Especial para fazer essa identificação, esse processo não tem sido uma tarefa fácil. No entanto, já existe consenso cada vez maior no meio acadêmico científico que vem estudando esta área das AH/SD, de que a identificação é imprescindível para encontrar os alunos com superdotação que estão invisíveis nas salas de aula regulares, de forma que não sejam atendidos apenas aqueles que apresentam habilidades mais evidentes, mas também os que apresentam potencial para desenvolver suas AH/SD.



Assim, a formação inicial e continuada para os professores da área das AH/SD, se constitui numa necessidade permanente, visto que o processo de formação de professores para a identificação e o atendimento ao estudante com AH/SD ainda é precário. Nesse sentido, compreende-se que para que as potencialidades dos estudantes com habilidades acima da média sejam trabalhadas, é fundamental o acompanhamento de educadores preparados para proporcionar a esses alunos experiências relevantes no sentido de desenvolver suas habilidades.

Compreende-se, ainda, que o professor da SRM para AH/SD deve ser um sujeito engajado na defesa de políticas públicas visando à ampliação dessas SRM pelas escolas brasileiras para que essa área tão esquecida na história da educação brasileira possa receber a atenção necessária para, se não eliminar, que se possa diminuir a invisibilidades dos potenciais talentos desses alunos, em todos os níveis de ensino, da Educação Infantil ao Ensino Superior.

## REFERÊNCIAS

ALVES, V. S.; SZYMANSKI, M. L. S. Altas habilidades/Superlotação: Atendimento Educacional Especializado na rede pública municipal de ensino. *In: Seminário de Pesquisa do PPGE, 2015, Maringá. Anais [...]. Maringá: UEM, 2015.*

BERGAMIN, A. C. **Práticas de enriquecimento curricular para alunos com altas habilidades/superdotação em classe comum.** 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretoria de Políticas de Educação



---

Especial. **Documento Orientador Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais**. Brasília: MEC/SECADI/DPEE, s/d.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais** - Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade. Brasília: CORDE, 1994.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 13, de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre a criação do "Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais". ABMES, 2007. Disponível em:  
[https://abmes7.org.br/arquivos/legislacoes/Port\\_Norm\\_013\\_2007\\_04\\_24.pdf](https://abmes7.org.br/arquivos/legislacoes/Port_Norm_013_2007_04_24.pdf). Acesso em: 17 jul. 2022.

CAPELLINI, V. L. M. F. **Avaliação das possibilidades do Ensino Colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental**. 2004. 300 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

FLEITH, D. de S. (ORG.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: volume 1 - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GARDNER, H. O Nascimento e a Difusão de um "Meme". In: GARDNER, H.; CHIEN, Jie-Qi; MORAN, S. **Inteligências Múltiplas ao redor do mundo**

---

<sup>7</sup>ABMES - Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Ressalta-se que o documento PORTARIA NORMATIVA Nº 13, DE 24 DE ABRIL DE 2007 - que trata sobre a Implantação das Salas de Recursos Multifuncionais no Brasil - não foi encontrado no sítio do MEC em busca realizada em julho de 2022.





---

[recurso eletrônico]. Tradução: Roberto Cataldo Costa, Revisão Técnica: Rogério de Castro Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GUENTHER, Z. C.; RONDINI, C. A. Capacidade, dotação, talento, habilidades: uma sondagem da conceituação pelo ideário dos educadores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 237-266, mar. 2012.

LAGO, D. C. **Atendimento Educacional Especializado para alunos com deficiência intelectual baseado no Coensino em dois municípios**. 2014. 268 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

MARTINELLI, J. A. **Trabalho Colaborativo entre uma Professora Especialista e Professores do Ensino Comum para a Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais**. 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

MENDONÇA, L. D. **Identificação de alunos com altas habilidades ou superdotação a partir de uma avaliação multimodal**. 2015. 129 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia como Profissão e Ciência) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2015.

MILANESI, J. B. **Organização e Funcionamento das Salas de Recursos Multifuncionais em um município paulista**. 2012. 185f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

NAKANO, T. de C. Análise das Diretrizes Curriculares de Pedagogia para Formação em Educação Especial e Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação**, Curitiba, Edição Especial, p. 7-21, 2022.

PEDERRO, M. de F. P. *et al.* Revisão das produções científicas sobre altas habilidades/superdotação no Brasil no período de 2011 a 2015. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 58, p. 499-514, 2017. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em: 15 mar. 2021.

---

**Temas & Matizes**, Cascavel, v. 16, n. 27. Especial2022. *Ahead of Print*. Pró-reitoria de Graduação da Unioeste.

DOI: 10.48075/rtm.v16i27.30301





PEREZ, S. G. P. B. **Ser ou não ser, eis a questão:** o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta. 2008. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e superdotação:** problema ou solução? 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

STERNBERG, R. J. **BEYOND IQ. A Triarchic Theory of human Intelligence.** Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

TEIXEIRA, A. **O Trabalho Colaborativo entre o professor de Educação Especial que atua na Sala de Recursos Multifuncionais e o do ensino comum em escolas públicas.** 2021. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2021.

VILARONGA, C. A. R. **Colaboração da Educação Especial em sala de aula:** Formação nas práticas pedagógicas do Coensino. 2014. 216 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (ORG.). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade:** Uma visão multidisciplinar. Campinas: Papirus, 2014.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades/Superdotação: um diálogo pedagógico urgente.** Curitiba: InterSaberes, 2019.

Recebido em: 15-11-2022

Aceito em: 15-12-2022

